



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 47

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO ? UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A CONSTRUÇÃO DE UM PROCESSO EDUCATIVO-REFLEXIVO NO NORTE DO RS

MÂNICA, F. (1); GERMANI, A.R.M. (2)

A discussão quanto à formação do profissional Enfermeiro vem acontecendo desde a criação do Sistema Único de Saúde ? SUS, pois a partir desse momento emergem propostas de um perfil profissional capaz de atuar inserido na realidade da população, considerando os principais determinantes sociais, econômicos e culturais na assistência planejada, fundamentados nos princípios e diretrizes da descentralização, integralidade e participação comunitária, assegurados juridicamente em nossa Constituição Federal Brasileira. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência referente ao desenvolvimento de um processo educativo-reflexivo sobre o Sistema Único de Saúde ? SUS na formação profissional do Enfermeiro com acadêmicos de Graduação em Enfermagem, tendo em vista contribuir para a efetivação do SUS. Neste cenário, muitos estudos¹ apontam a necessidade de reordenar a formação do profissional enfermeiro na elaboração de alternativas para o contexto de mudanças vivenciadas desde a década de 70. É necessária a construção de uma postura que congregue na práxis, a efetivação de uma nova sociedade, fundamentada em princípios de solidariedade e resgate da cidadania, fundamental na formação de sujeitos críticos, reflexivos e criativos. Cabe salientar que o trabalho embasou-se também a partir da construção do marco conceitual², com a apresentação de pressupostos, que são os conceitos ético-filosóficos representados pelas crenças e valores que acreditamos construímos no decorrer das experiências profissionais. Após, explanamos um conjunto de definições e conceitos que se interrelacionam e embasam o estudo. Para isso, usamos alguns referenciais como Paulo Freire, Ricardo Ceccim, Vânia Backes, entre outros. Podemos dizer que pelo fato de utilizarmos de um marco conceitual, o processo foi acontecendo de forma dinâmica e participativa, pois estava fundamentado em estudos científicos aliado ao pensamento crítico reflexivo. Não se pode desconsiderar que a criação do SUS mobiliza para a necessidade de se ter clareza do que é essencial na formação dos profissionais enfermeiros, para isso, torna-se evidente a elaboração de alternativas para um contexto de constantes mudanças. Postura fundamental na construção de uma nova sociedade, principalmente na formação de sujeitos críticos capazes de buscar transformações, possibilitando a construção de estratégias, as quais visem assegurar a saúde como direito de cidadania. Nesse sentido, os estudos Freireanos vêm contribuir na reflexão, pois a prática do seu método é um caminho para o trabalho de educação como uma ferramenta que nos ajude a ?começar do começo?³, ou seja, precisamos iniciar uma conversa partindo das próprias ideias, no pensar e repensar a vida, a história, o trabalho, a educação e a liberdade para a transformação. Utilizamos a metodologia do Círculo de Cultura ? Método Paulo Freire, no qual perpassa três etapas: a investigação ? busca conjunta entre animador e participantes por temas significativos, experiências sobre SUS na universidade, serviços de saúde e comunidade; Etapa da tematização - momento da tomada de consciência, através de análise dos significados sociais, políticos e emocionais dos temas; e finalmente, a problematização ? etapa em que o animador desafia e inspira os participantes na superação da visão ingênua por uma postura crítica e transformadora. Assim, realizamos seis encontros do Círculo de Cultura, com os acadêmicos de enfermagem. Vale lembrar que o método do educador consiste numa proposta para a alfabetização que contrapõe métodos clássicos de educação. Nele há o animador do grupo, que apenas proporcionaria o diálogo crítico-reflexivo, possibilitando o desvelamento da realidade⁴ e o despertar ou fortalecer a consciência crítica dos participantes. Assim, no círculo de cultura não há professor, e sim, um mediador de debates, que orienta e estimula



03 a 06 de junho de 2012
Manaus (AM)

3º SENABS

SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES
DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

Trabalho 47

as discussões, uma presença ativa que os conduza ao alcance dos objetivos propostos. No final deste primeiro contato com os sujeitos observamos que os mesmos estavam motivados a participarem dos próximos encontros porque os mesmos pareciam ser instigadores. Vale lembrar um dos momentos mais marcantes, em que uma acadêmica com expressão de indignação se percebe somente no ensino, porém concomitantemente já aponta a possibilidade e desejo de atuação e envolvimento com a pesquisa e extensão. Percebe-se o desejo de não acomodação, a constatação de que poderia participar mais de grupos de reflexão, conselhos de saúde, grupo de pesquisa, eventos. Claramente se percebeu a compreensão do que seja mudança, pois o conhecimento não se produz apenas no ensino, os conhecimentos científicos podem ser desenvolvidos em muitos espaços desde que haja diálogo e reflexão. Neste contexto, observamos a construção do saber e de ?ser mais? como refere Freire, o acadêmico supera a visão restrita da sua própria formação e percebe que precisa ser sujeito. Percebe a profissão além da ciência e arte, mas que possui uma magnitude de prática social, com visão de planejamento, implementação e avaliação de suas ações, tendo em vista a mobilização social para a conquista da cidadania. Assim, as instituições formativas precisariam redefinir e realmente assumir seu papel de relevância social, atuando através da produção e construção do conhecimento, nas diversas realidades de desigualdade social, cultural, política e econômica. Nessa perspectiva, a necessidade de redimensionar a formação do profissional na área da saúde é evidente, realizando alterações nos currículos e no ensino a fim de proporcionar a competência técnica aliada ao compromisso político⁵. Sentimos também alguns desafios na operacionalização dos objetivos propostos no projeto de intervenção. Um refere-se à transformação dos estudos em produção bibliográfica, viabilizando a socialização dos momentos vividos, bem como a releitura da própria temática. Outro desafio se refere à adesão dos acadêmicos ao estudo, pois frente aos questionamentos e reflexões percebeu-se resistência em participar no debate. Evidenciamos a necessidade de termos um espaço organizado para estudo, destinado ao aluno na Universidade para promover a troca de experiências, grupos de estudo onde a construção do conhecimento, a partilha dos saberes e a interação possam acontecer de forma dinâmica. Diante do exposto, percebe-se a relevância do estudo proposto principalmente na superação dos nossos próprios limites. Tal experiência possibilitou que vivenciássemos as diferentes etapas da operacionalização de um projeto de intervenção. Também, houve a partilha das vivências sobre o SUS entre os acadêmicos de diferentes semestres, bem como suas perspectivas para a vida profissional. Desta maneira, podemos evidenciar que esta experiência foi positiva, porém a aplicabilidade do método e a temática são desafiadores. Seria necessário que os acadêmicos tivessem mais espaço para experiências e vivências interdisciplinares, onde a construção do conhecimento, a partilha dos saberes e interação pudessem acontecer. É na graduação que superamos paradigmas tradicionais e equivocados quanto à maneira de aprender, onde é possível visualizar estratégias de perfil profissional para atuar no Sistema Único de Saúde.

(1) FSDB - Faculdade Salesiana Dom Bosco; (2) Universidade Federal da Fronteira Sul ? UFFS

Apresentadora:

FABIANA MÂNICA (fabianamanica@hotmail.com)